



SMAD, Revista Electrónica en Salud Mental,
Alcohol y Drogas

ISSN: 1806-6976

rev_smad@eerp.usp.br

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto
Brasil

Rodrigues, Ana Paula; Souza de Oliveira, Alex; Gonçalves Ferreira Zaleski, Elizabeth; Arantes,
Sandra Lúcia

Avaliação do nível de propensão para o desenvolvimento do alcoolismo entre estudantes do curso de
graduação em enfermagem da Universidade Católica Dom Bosco

SMAD, Revista Electrónica en Salud Mental, Alcohol y Drogas, vol. 3, núm. 1, 2007, p. 0
Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto
São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=80330104>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

**SMAD**

Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas

ISSN: 1806-6976

Av. Bandeirantes, 3900. Ribeirão Preto/SP - Brasil CEP: 14.040-902. Telefone: 055-16-602-3477 Fax: 055-16-602-4754



AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE PROPENSÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALCOOLISMO ENTRE ESTUDANTES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO

Ana Paula Rodrigues¹; Alex Souza de Oliveira²; Elizabeth Gonçalves Ferreira Zaleski³; Sandra Lúcia Arantes⁴

Resumo

Realizado estudo epidemiológico descritivo-quantitativo, com o objetivo de rastrear a pré-disposição para desenvolver o alcoolismo em acadêmicos recém ingressados e formandos do Curso de Enfermagem na Universidade Católica Dom Bosco, após consentimento autorizado pelos próprios acadêmicos, foi realizada uma amostra de 103 estudantes, do 1º e 4º ano do curso. Como metodologia foi utilizado o instrumento de *screening* AUDIT para avaliação do nível de propensão para o desenvolvimento do alcoolismo, os resultados obtidos identificam que a prevalência de beber de risco entre os acadêmicos participantes é considerada alta (21,36% da amostra), pois apresentam escore ≥ 8 , sendo 35,71% dos homens e 19,10% das mulheres, o que pode trazer danos tanto profissional como pessoal.

Palavras-chave: alcoolismo; universitários; estilo de vida; instrumentos tipo *screening* para alcoolismo

EVALUACIÓN DEL NIVEL DE PROPENSIÓN PARA EL DESARROLLO DEL ALCOHOLISMO ENTRE LOS ESTUDIANTES DEL CURSO DE PREGRADO EN ENFERMERÍA DE LA UNIVERSIDAD CATÓLICA DOM BOSCO

Resumen

Se efectuó un estudio epidemiológico descriptivo-cuantitativo, con objeto de rastrear la predisposición para el desarrollo del alcoholismo en académicos nuevos y graduandos del Curso de Enfermería en la Universidad Católica Dom Bosco. Tras el consentimiento de los propios académicos, se obtuvo una muestra de 103 estudiantes del primer y del cuarto año del curso. Como metodología se usó el instrumento AUDIT para evaluación del nivel de propensión para el desarrollo del alcoholismo. Los resultados obtenidos identifican que la prevalencia de beber de riesgo entre los académicos participantes es considerado alta (21,36% de la muestra), con *score* > 8 , siendo el 35,71% de los hombres y el 19,10% de las mujeres. Eso puede traer daños profesionales y personales.

Palabras clave: alcoholismo; académicos; estilo de vida; instrumentos para evaluación del alcoholismo

EVALUATION OF ALCOHOLISM PROPENSITY AMONG UNDERGRADUATE NURSING STUDENTS FROM DOM BOSCO CATHOLIC UNIVERSITY

Abstract

This descriptive-quantitative epidemiological study aimed to discover predisposition to alcoholism in first and last-year undergraduate Nursing students from Dom Bosco Catholic University. After the students' consent, a sample of 103 students was obtained from the first and fourth year of the course. The screening instrument AUDIT was used as the methodology to evaluate the level of propensity to develop alcoholism. The obtained results identify that the predominance of risk drinking among participating students is considered high (21.36% of the sample), because their score is ≥ 8 , referring to 35.71% of male and 19.10% of female students. This can cause professional and personal damage.

Keywords: alcoholism; students; lifestyle; screening instruments for alcoholism

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Católica Dom Bosco. e-mail: anap_mju@hotmail.com

² Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Católica Dom Bosco. e-mail: alesq8@hotmail.com

³ Orientador Metodológico Enfermeira Doutora em Saúde Mental, Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Católica Dom Bosco, Campus de Campo Grande/MS. e-mail: zaleski.msi@terra.com.br

⁴ Enfermeira Professora e Coordenadora do Curso de Enfermagem da Universidade Católica Dom Bosco Doutorado em Enfermagem em Saúde Pública. e-mail: enf@ucdb.br

INTRODUÇÃO

O ingresso à faculdade é um período em que os acadêmicos sofrem mudanças em seu modo de vida, tendo, entre elas, o uso de álcool, por ser de fácil acesso e de controle indiscriminado. A elevada incidência do consumo abusivo de álcool associa-se a inúmeras consequências negativas tanto para saúde física e mental desses jovens quanto para a sociedade como um todo⁽¹⁻⁶⁾.

O álcool é uma das drogas mais utilizadas no país, chegando a ser consumida por mais de 70% dos adultos. Além disso, é o principal responsável pelos acidentes de maior gravidade e pelas mortes mais violentas⁽⁷⁾. Entre os prejuízos relacionados ao maior consumo de álcool estão, além daqueles já citado anteriormente, exposição a comportamentos de risco (exemplo: dirigir sob efeito do álcool, sexo sem proteção, uso de outras drogas), queda no desempenho acadêmico, prejuízo no desenvolvimento e na estruturação de habilidades cognitivo-comportamentais e emocionais, danos ao patrimônio público e violência^(1,3-4,6,8-10).

Os riscos de saúde que incidem sobre a população jovem reduz as expectativas de vida. A vida de 15 a 20% dos brasileiros é passada em condições de saúde precárias⁽¹¹⁾. Segundo o Instituto Brasileiro de Estatística e Pesquisa (IBGE), a expectativa de vida da população em geral é de 67 anos, portanto, 55,2 anos são passados em condições de vida satisfatórias e os outros 11,7 anos em condições de enfermidade crônica⁽¹²⁾. O álcool é um dos problemas mais sérios de saúde pública existente, estima-se que um em cada três leitos hospitalares no Brasil é ocupado em decorrência direta ou indireta do consumo abusivo de álcool. No entanto, dos 11% de brasileiros com problemas de alcoolismo, somente 1% consegue vaga para internação pelo Sistema Público de Saúde. Os demais ficam perambulando pelas ruas ou, morrem sem nenhum tipo de assistência, por falta de vagas nos hospitais públicos do país⁽¹³⁾.

O objetivo desta pesquisa é rastrear a pré-disposição de desenvolver o alcoolismo em universitários do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), e para isso realizou-se revisão de literatura, para que se possa sensibilizar os universitários em relação ao alcoolismo e identificar a incidência de beber de risco do consumo de álcool.

REVISÃO

O alcoolismo constitui grave problema de saúde pública, sendo que cerca de 10% da população brasileira enfrenta sérios problemas relacionados ao uso excessivo de álcool, isto é, são dependentes dessa substância psicoativa⁽¹⁴⁾.

Trata-se de síndrome de dependência do álcool, que é caracterizada por um *continuum* de gravidade, devido à presença intensa de sintomas, desencadeados pelo aumento gradativo de consumo, em proporção direta ao grau de dependência no decorrer do tempo⁽¹⁵⁾.

Define-se dependência química como um estado psíquico e físico que sempre inclui compulsão de modo contínuo ou periódico, podendo causar várias doenças crônicas físico-psíquicas, com sérios distúrbios de comportamento⁽¹⁶⁾. Pode, também, ser resultado de fatores biológicos, genéticos, psicossociais, ambientais e culturais e considerada hoje como epidemia social, pois atinge toda a gama da sociedade, desde a classe social mais elevada à mais baixa. A Classificação Internacional de Doenças – CID-10, define-a como transtornos mentais e de comportamento decorrentes do uso de substâncias psicoativas⁽¹⁷⁾.

Não há dados detalhados do padrão de consumo de álcool e drogas na população geral, mas existem dados consistentes para algumas variáveis como o maior consumo de álcool encontra-se na população masculina, atingindo cerca de 12-15% nesse grupo; a grande maioria não busca tratamento; as mulheres com prevalência de abuso do álcool representam de 3-5%, com forte tendência à elevação desse número⁽¹⁵⁾.

METODOLOGIA

Pesquisada uma população de ambos os sexos do Curso de Enfermagem da UCDB, do 1º e 4º anos (ingressantes no ano de 2002 e 2006) ($n=103$), a média de idade foi de 25,49 ($dp=4,64$). Desses 89,41% eram mulheres ($n=89$) e 13,59% homens ($n=14$). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Católica Dom Bosco-CEP/UCDB, protocolado sob o nº 040/06.

Ao instrumento de *screening* utilizado *The alcohol Use Disorder Identification Test* (AUDIT) foram acrescentados dados relacionados à idade e sexo, para estatística. Esse instrumento é composto por 10 questões a respeito do uso do álcool no que se refere aos últimos doze meses. As três primeiras questões medem a quantidade e a frequência do uso regular ou ocasional de álcool e as três questões seguintes, investigam sintomas de dependência. As quatro finais referem-se a problemas recentes na vida relacionados ao consumo⁽¹⁸⁾.

Neste estudo, o padrão de risco de uso de álcool, ou beber problemático, foi definido pelo escore ≥ 8 ⁽¹⁹⁾. O escore final pode variar de 0 a 40 pontos. Esse é um método que identifica pessoas com consumo de risco, uso nocivo e dependência do álcool⁽¹⁹⁻²⁰⁾.

Os participantes foram abordados em sala, durante as aulas, no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), da UCDB. Todos os indivíduos que concordaram em participar da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme Resolução 196/96 sobre pesquisas em seres humanos, no qual foi esclarecido aos colaboradores da pesquisa que o estudo garantirá a confidencialidade, omitindo a identificação dos sujeitos.

Os dados coletados foram submetidos a procedimentos de estatística descritiva para avaliar as dez variáveis estudadas em termos de distribuição de escores, médias e desvio padrão.

RESULTADOS

O resultado deste trabalho será disposto a seguir em forma de tabelas referentes a cada questão do instrumento de *screenig* utilizado, AUDIT. Os acadêmicos participantes desta pesquisa foram distribuídos na Tabela 1, de acordo com o ano que estavam cursando no momento da coleta de dados, facilitando, assim, a comparação entre os ingressantes e formandos desta universidade.

Tabela 1. Distribuição dos acadêmicos do 1º e 4º ano segundo quantidade e a frequência do uso de álcool

1. Qual a frequência do seu consumo de bebidas alcoólicas?	1ºano (n=58)	4ºano (n=44)	Total (n=103)	%
Nenhuma	24	9	33	32,04
Uma ou menos de uma vez por mês	18	17	35	33,98
2 a 4 vezes por mês	13	15	28	27,18
2 a 3 vezes por semana	3	4	7	6,8
4 ou mais vezes por semana	0	0	0	0
2. Quantas doses você consome num dia típico quando você está bebendo?				
Nenhuma	23	10	33	32,04
1 a 2	16	16	32	31,07
3 a 4	9	5	14	13,59
5 a 6	5	7	12	11,65
7 a 9	0	4	4	3,88
10 ou mais	5	3	8	7,77
3. Qual frequência que você consome 6 ou mais doses numa ocasião?				
Nunca	37	22	59	57,28
Menos que mensalmente	11	11	22	21,36
Mensalmente	6	6	12	11,65
Semanalmente	4	6	10	9,71
Diariamente	0	0	0	0

Do total de participantes, 67,96% é o valor correspondente ao somatório das respostas à questão 1, onde os mesmos relataram que consomem bebidas alcoólicas. A alternativa “nenhuma” demonstra que 32,04% dos respondentes não consomem bebidas alcoólicas, ou seja, estão menos expostos a mortes violentas, sexo sem proteção, uso de drogas, queda no desempenho acadêmico^(1,3-4,6-10). Daqueles que responderam afirmativamente, 6,8% indicaram

duas a três vezes por semana; 7,77% ingerem de ≥ 10 doses em um dia típico e com frequência de 6 ou mais doses em uma única ocasião, 9,71% responderam semanalmente.

Tabela 2. Distribuição dos acadêmicos do 1º e 4º anos, segundo sintomas de dependência

4. Com que frequência nos últimos 12 meses, você percebeu que não conseguia parar de beber uma vez que havia começado?	1ºano (n=58)	4ºano (n=44)	Total (n=103)	%
Nunca	53	40	93	90,29
Menos que mensalmente	1	4	5	4,85
Mensalmente	3	0	3	2,91
Semanalmente	0	1	1	0,97
Diariamente	1	0	1	0,97
5. Quantas vezes nos últimos 12 meses você deixou de fazer o que era esperado, devido ao uso de bebidas alcoólicas?				
Nunca	54	39	93	90,29
Menos que mensalmente	3	5	8	7,77
Mensalmente	2	1	3	2,91
Semanalmente	0	0	0	0
Diariamente	0	0	0	0
6. Quantas vezes nos últimos 12 meses você precisou de uma dose pela manhã para sentir-se melhor depois de uma bebedeira				
Nunca	58	45	103	100
Menos que mensalmente	0	0	0	0
Mensalmente	0	0	0	0
Semanalmente	0	0	0	0
Diariamente	0	0	0	0

Os dados da Tabela 2, apontam que 9,71% da amostra percebeu que não conseguia parar de beber, uma vez que haviam começado, sendo que desses, 0,97% responderam que ocorreu diariamente, além disso, 9,71% afirmaram ter deixado de fazer o que era esperado, devido ao uso de bebidas alcoólicas. Todos os acadêmicos que participaram da pesquisa afirmaram que nunca precisaram de uma dose pela manhã para se sentir melhor após um dia de bebedeira.

Tabela 3. Distribuição dos acadêmicos do 1º e 4º anos segundo problemas recentes na vida relacionados ao consumo de álcool

7. Quantas vezes nos últimos 12 meses você se sentiu culpado ou com remorsos depois de beber?	1ºano (n=58)	4ºano (n=44)	Total (n=103)	%
Nunca	51	37	88	85,44
Menos que mensalmente	6	7	13	12,62
Mensalmente	1	1	2	1,94
Semanalmente	0	0	0	0
Diariamente	0	0	0	0
8. Quantas vezes nos últimos 12 meses você esqueceu o que aconteceu na noite anterior porque estava bêbado?				
Nunca	53	40	93	90,29
Menos que mensalmente	5	4	9	8,74
Mensalmente	0	1	1	0,97
Semanalmente	0	0	0	0
Diariamente	0	0	0	0
9. Você já foi criticado pelos resultados de suas bebedeiras?				
Nunca	47	31	78	75,73
Menos que mensalmente	10	11	21	20,39
Mensalmente	0	2	2	1,94
Semanalmente	1	1	1	0,97
Diariamente	0	0	0	0
10. Algum parente, amigo, médico ou outro profissional da saúde referiu-se às suas bebedeiras ou sugeriu que parasse de beber?				
Nunca	53	42	95	92,23
Menos que mensalmente	5	2	7	6,8
Mensalmente	0	0	0	0
Semanalmente	0	1	1	0,97
Diariamente	0	0	0	0

Na Tabela 3, as respostas às quatro últimas questões do instrumento, 14,56% da amostragem sentiu-se culpada ou com remorsos depois de beber, sendo que com 1,94% desse total isso ocorreu mensalmente. Esquecimentos de fatos que aconteceram na noite anterior quando ingeriram álcool foi relatado por 9,71% dos universitários; 24,27% foram criticados pelos resultados de suas bebedeiras e, finalmente, 7,77% já foram aconselhados a parar de beber.

DISCUSSÃO

Os resultados obtidos demonstram que a prevalência do beber de risco entre os acadêmicos participantes é considerada alta, pois a pesquisa constatou que 21,36% ($n=22$) dos universitários estudados podem ser identificados com beber problemático, pois apresentaram escore ≥ 8 , sendo 35,71% dos homens e 19,10% das mulheres, comprovando a maior incidência entre a população masculina e demonstrando que a amostra atingiu porcentagem superior à identificada por outras pesquisas (homens 12-15% e mulheres 3-5%)(¹⁵).

Outro aspecto que o estudo ofereceu diz respeito à propensão para o desenvolvimento do alcoolismo, relacionado ao fato de que 10,68% ($n=11$ e $n=11$) da população amostral ($n=103$) quando alunos de ambas as turmas do curso apresentaram igual propensão para o desenvolvimento do alcoolismo, mas há diferença significativa na proporção de escores 0 as respostas do teste aplicado, ou seja, referem não ter ingerido nenhuma bebida alcoólica durante os últimos doze meses, 39,65% dos acadêmicos ingressantes não fizeram ingestão de álcool, já a turma do ultimo ano 86,67% faz uso de bebidas alcoólicas (escore diferente de 0 em pelo menos uma questão), os dados coletados permitem afirmar que a situação de estresse com a conclusão do curso e ansiedade por entrar no mercado de trabalho são os fatores principais para esse aumento de consumo(²¹).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo mostra que o nível de propensão para o desenvolvimento do alcoolismo foi considerado alto (21,36%) entre adultos-jovens na universidade que fazem uso de bebidas

alcoólicas. O uso abusivo vem se constituindo, cada vez mais, em sério problema de saúde publica em nosso país. O consumo é socialmente tolerado, às vezes até estimulado, mas embora socialmente aceito, o beber excessivo traz uma série de riscos que raramente são reconhecidos como: mortes violentas, sexo sem proteção, uso de drogas, queda no desempenho acadêmico^(1,3-4,6-10).

O trabalho mostra ainda que, para estudantes da área de Enfermagem, essa atividade remete à reflexão relativa ao seu futuro papel como profissionais na área de saúde no trato com essa questão. Considera-se que este foi o passo inicial para o desenvolvimento de outras pesquisas na área de prevenção, pois, vê-se, hoje, que o enfermeiro não se restringe ao atendimento de promoção da saúde, mas também visa a importância do desenvolvimento de ações profiláticas no campo social e de saúde publica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Chassin L, Pitts SC, Prost J. Binge drinking trajectories from adolescent to emerging adulthood in a high-risk sample: Predictors a substance abuse outcomes. *Journal of Consult. Clin. Psychol.* 2002; 70: 67-78.
2. Kerr-Corrêa F, Andrade AG, Bassit AZ, Boccuto NMV. Uso de álcool e drogas por estudantes de medicina da Unesp. *Rev. Bras. Psiquiatr.* 1999, 21: 95-100.
3. O'Malley PM, Johnston LD. Epidemiology of alcohol and other drug use among American college students. *Studies Alcohol*, 2002 Mar; 14(Suppl): 23-39.
4. Perkins HW. Surveying the damage: a review of research on consequences of alcohol misuse in college populations. *Studies Alcohol*, 2002 Mar; 14(Suppl): 91-100.
5. Stempliuk, VA, Barroso LP, Andrade AG, Nicastrí S, Malbergier A. Comparative study of drug use among undergraduate at the university of São Paulo - São Paulo campus in 1996 and 2001. *Revista Brasileira de Psiquiatria* 2005; 27: 185-93.
6. Zeigler DW, Wang CC, Yoast R A, Dickinson B D, McCaffree M A, Robinowitz CB, Sterling ML. The neurocognitive effects of alcohol on adolescents and college students. *Prev. Med.* 2005; 40: 23-32.
7. Ferreira MP, Laranjeira R. Dependência de substâncias psicoativas. In: Ito L, &Cols. (Orgs.), *Terapia cognitivo-comportamental para transtornos psiquiátricos*. Porto Alegre, RS: Artes Médicas 1998; 105-121.

8. Ham L S, Hope D A. College students and problematic drinking: A review of the literature. Clin. Psychol. Rev. 2003; 23: 719-59.
9. Park CL, Grant C. Determinants of positive e negative consequences of alcohol consumption in college students: alcohol use, gender e psychological characteristics. Addictive Beh. 2005; 30: 755-65.
10. Windle M. Alcohol use among adolescents and young adults. Alcohol Res. Health 2003; 27: 79-85.
11. OMS – Organização Mundial de Saúde - Informe mundial de saúde, Genebra; 2002.
12. IBGE (Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). [Acessado em novembro de 2006]. Projeção Preliminar da População do Brasil. Revisão 2000. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>
13. Capacitação dos agentes comunitários de saúde. [Acessado em novembro de 2006]. <http://www.enapet.ufsc.br/anais/Capacitacao_de_Agentes_Comunitarios_de_Saude.pdf>
14. Laranjeira R, Pinsky I. O alcoolismo. São Paulo: Contexto; 1997.
15. Laranjeira R. Bases para uma política de tratamento dos problemas relacionados ao álcool e outras drogas no Estado de São Paulo, Jornal Brasileiro de Psiquiatria 1996; 45(4): 191-99.
16. OMS - Organização Mundial de Saúde. CID-10. Critério diagnóstico para pesquisas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul; 1997.
17. Organização Mundial da Saúde, CID-10, Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento. Descrições Clínicas e Diretrizes Diagnósticas. Coordenador Porto Alegre: Artes Médicas; 1993.
18. Bergman H, Källmén H. Alcohol use among Swedes and psychometric evaluation of the alcohol use disorders identification test. Alcohol & Alcoholism 2002; 37: 245-51.
19. Mendoza-Sassi, RA, Béria JU. Prevalence of alcohol use disorders and associated factores: a population-based study using AUDIT in southern Brazil. Addiction 2003; 98: 799-804.
20. Henrique IFS, De Micheli, D, Lacerda RB, Lacerda LA, Formigoni MLOS. Validation of the Brazilian version of Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test (ASSIST). Rev. Assoc. Med. Bras. 2004; 50: 199-206.
21. Souza FGM, Landim RM, Perdigão FB, Moraes RM, Filho BAC.[Acessado em novembro de 2006]. Disponível em: http://www.adroga.casadia.org/news/desempenho_academico.htm#Fábio Gomes de Matos e Souza1, Rodrigo Machado

Recebido: 13/11/2006

Aprovado: 24/01/2007